

Era a hora das esperanças, e ele meditava sobre os heróicos feitos que provavelmente nunca se verificariam, mas que serviam para animar a vida.

*O Deserto dos Tártaros*, por Dino Buzzati.

## **ÚLTIMA EDIÇÃO**

**Numero 3, Volume 3, 2012**

### ***SUMÁRIO***

#### **APRESENTAÇÃO**

#### **AGENDAS**

**1.1 Semana Acadêmico-Cultural**

**1.2 Atividades Complementares**

#### **AÇÕES**

**2.1 Concurso de Microcontos**

**2.2. Palestras**

**2.3 Minicurso**

**2.4 Oficina**

**2.5 CineClub**

**2.6 Defesa de Trabalhos de Curso (TC's)**

**2.7 Simpósio**

**2.8 Seminários**

**2.9 Socialização de Estágio Supervisionado**

**2.10 Monitorias**

#### **CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

O ano de 2012 da Licenciatura Plena em Letras do UniAnchieta foi composto por atividades descritas neste Caderno, a notícia da nota máxima – numa escala de zero a cinco (0 – 5) alcançada pelos alunos que realizaram o ENADE, em 2011, e a aprovação no programa Ciência sem Fronteiras do projeto “Do silêncio visto: um novo olhar sobre o signo ótico e acústico no cinema”, proposto pela aluna Bianca Natashi dos Santos Carlos (ingressante em 2009), orientado pela Profa. Dra. Gabriele de Souza e Castro Schumm, co-orientado pelo Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva. A terceira e última sessão deste Caderno cuida de como o projeto foi pensado, proposto e seu resumo.

Sobre o ENADE, consideramos o estudo dos dados divulgados pelo MEC como um mapa interessante do território das Letras no país. Foram avaliados 574 cursos de Licenciatura Plena em Letras, dos quais 350 de instituições privadas e 224 de instituições públicas, dentre faculdades, centros universitários e universidades. Desse total, 24 cursos obtiveram nota 5, sendo 16 de instituições privadas e 8 públicas; 15 da região sudeste (7 do estado de SP, 5 de MG e 3 do RJ), 7 da região sul (4 do estado do RS e 3 do PR), 1 da região nordeste (estado da BA) e 1 da região centro-oeste (estado do MS).

Os dados gerais podem ser consultados no site do INEP: [http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-da](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/avaliacao-de-cursos-aponta-melhora-nos-indicadores-da)

REGIÕES	IES PRIVADA		IES PÚBLICA	
<b>NORTE</b>	Total: 15	5 PA, 4 RO, 3 AM, 3 AP	Total: 40	17 PA, 9 AM, 6 TO, 2 AP, 2 AC, 2 RO, 2 RR
<b>NORDESTE</b>	Total:41	14 BA, 10 PE, 6 MA, 5 SE, 2 CE, 2 PB, 1 PI, 1 RN	Total: 86	22 BA, 13 MA, 13 PE, 9 RN, 8 AL, 8 PI, 6 CE, 5 PB, 2 SE
<b>SUDESTE</b>	Total:198	118 SP, 41 RJ, 34 MG, 5 ES	Total: 30	13 MG, 11 SP, 4 RJ, 2 ES
<b>CENTRO – OESTE</b>	Total:33	14 DF, 9 GO, 6 MS, 4 MT	Total: 42	20 GO , 10 MS, 11 MT, 1 DF
<b>SUL</b>	Total:63	35 RS, 17 PR, 11 SC	Total: 26	17 PR, 6 RS, 3 SC

A nota 5 é relativa se considerarmos incontáveis outros aspectos não numéricos. No tocante aos 574 cursos avaliados, são muitas as variáveis na comparação entre as Grades Curriculares, corpo docente e sua atuação acadêmica, corpo discente, e políticas institucionais; elementos impossíveis de mensurar. Também nem todos os alunos realizaram o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) sob a mesma perspectiva e disposição. A infraestrutura, apoio e incentivo à pesquisa, titulação do corpo docente e atividades complementares são outros elementos da narrativa.

Sob o aspecto numerico, no ranking geral, o curso de Letras do UniAnchieta está em 16o lugar, e no ranking entre os Centros Universitários, está em 4o de um total de 4. As demais classificações estão entre as Faculdades e as Universidades. Em números absolutos, a classificação se dá do seguinte modo:

NOTAS	
GERAL	CENTRO UNIVERSITÁRIOS
4,9255	4,5098 (RS)
4,8997	4,2824 (MG)
4,8714	4,1370 (RS)
4,7633	4,1068 (UniAnchieta) (SP)
4,6993	
4,6658	
4,5098	
4,4538	
4,2824	
4,2622	
4,2409	
4,1573	
4,1370	
4,1075	
4,1068 (UniAnchieta)	
4,0646	
4,0447	
4,0263	
4,0213	
4,0136	
3,9986	
3,9774	
3,9535	
3,9474	

O curso de Letras do UniAnchieta inscreveu todos os 29 alunos que haviam cumprido a carga horária mínima exigida do total da Grade Curricular do curso, dos quais 25 realizaram o Exame, e 16 responderam todas as questões propostas pelo “Questionário do Estudante”. O empenho de todos os 25 alunos na realização do exame é notório pela postura adequada no dia do exame, somente possível por um movimento anterior a esse, a saber, pela disposição em aproveitar o que lhes foi largamente oferecido ao longo dos três anos da graduação, proposta sob o tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, em consonância com a logística e estrutura oferecidas pela IES/ UniAnchieta. Não houve uma tentativa de preparo exclusivo para a realização do ENADE, sob a égide de aulas ou minicursos voltados para essa finalidade.

A Grade Curricular de 3050 horas – que vigorou para os alunos ingressantes em 2009, neste curso oferecido no período noturno, distribuiu entre as Disciplinas, as Atividades Complementares e o

Trabalho de Curso (TC), a empresa engenhosa de quatorze docentes (especialistas, mestres e doutores) voltada para a formação intelectual e prática profissional de seus alunos. As referências bibliográficas e teóricas (canônicas e do calor da hora) dispostas nos Planos de Ensino de cada disciplina, nas palestras, conferências, simpósios, oficinas, congressos sobre pesquisas empreendidas pelas Letras e áreas afins, minicursos, monitorias, estágios (supervisionado e obrigatório, opcional e remunerado – do que é exemplar o Escola Nota, em parceria com a Prefeitura de Jundiá), cineclube, qualificação e defesa dos TC's, foram oferecidas como meio legítimo e suficiente para uma formação intelectual e prática capaz de cuidar das várias exigências dirigidas aos profissionais das Letras, independente de sua natureza, no que se inclui o ENADE. Esse alargamento de horizontes/ perspectivas também possibilitou àqueles que demonstraram interesse e trabalho, a experiência da pesquisa de forma voluntária ou remunerada pelo Programa Interno de Iniciação Científica do UniAnchieta.

Membros do corpo específico desta nota 5, são também as revistas *Argumento* e *Intersecções*, especialmente esta última avaliada com Qualis B1 dado o criterioso trabalho de seu corpo editorial, e coordenadora, Profa. Dra. Maria Cristina de Moraes Taffarello.

Daí a importância de rememorar os elementos que compõem essa história digna de ser narrada, cujo cenário não abriga protagonistas, mas personagens.

### ***PERSONAGENS***

*Os alunos Abner dos Santos Fernandes, Amanda Aparecida Roveri Garcia, Andrea Caroline Presoto, Beatriz Shimosako, Carlos Eduardo de Almeida, Claudete de Souza Marchi, Danillo Sanchez, Débora Costa Leite, Eliana Julia Pereira Faria, Fernando de Lucena Braga, Jessica Barcellos Ribeiro, Jessica Fernanda Ribeiro Paloma, Jussara Cristiane da Silva Carvalho, Karina Aparecida da Silva, Karina Machado da Silva, Luciane Santos Brito, Luciane Aparecida Duarte Bastos, Mariane Vieira, Maristela Fernanda Rubio Dias, Mayara Ladeira, Monalisa Amaral Pereira, Morgana Myrtes Rodrigues, Reginaldo Pereira Maciel, Silvia Helena Pregnolato Rosim, Soraia Amorim de Mello. que se dispuseram a aprender; os professores Prof. Esp. Alcebíades do Nascimento Silva Junior, Prof. Dr. Clécio dos Santos Bunzen Júnior, Profa. Ms. Elaine Aparecida Barreto Gomes de Lima, Profa. Dra. Flávia Trocoli, Profa. Dra. Gabriele de Souza e Castro Schumm, Profa. Esp. Isabel Cristina Álvares de Souza, Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva, Profa. Dra. Juliana Maia de Queiroz, Profa. Esp. Mara Lígia Biancardi, Profa. Dra. Maria Cristina de Moraes Taffarello, Profa. Ms. Romilda Del Antonio Taveira, Profa. Ms. Rutzkaya Queiroz dos Reis, Profa. Ms. Teresa Helena Buscato Martins, e Profa. Esp. Vânia Aparecida Acorci Bigheti, pela excelência no desempenho do trabalho. Tânia Maria Loschi, ao Washington, e Aristeu, o socorro contínuo e competente na rotina diária. Colaboraram ainda a Profa. Dra. Beatriz Maria Eckert-Hoff, Diretora de Graduação em 2011, ano de realização do ENADE, presente nas diversas iniciativas e proposições do curso. Por fim, Prof. Ms. João Antonio Vasconcellos, desde janeiro de 2012, diretor de Graduação e Pós Graduação da IES, e sua equipe; lembrando que em 2009, quando da entrada dos alunos no curso, era coordenador pedagógico das Letras do UniAnchieta e importante colaborador do curso por todo o tempo.*

Foi Italo Calvino quem pensou para uma de suas **Seis propostas para o próximo milênio**, que:

[...] numa época em que outros media triunfam, dotados de uma velocidade espantosa e de um raio de ação extremamente extenso, arriscando reduzir toda comunicação a uma crosta uniforme e homogênea, a função da literatura é a comunicação entre o que é diverso pelo fato de ser diverso, não embotando mas antes exaltando a diferença, segundo a vocação própria da linguagem escrita. O século da motorização impôs a velocidade como um valor mensurável, cujos recordes balizam a história do progresso da máquina e do homem. Mas a velocidade mental não pode ser medida e não permite comparações ou disputas, nem pode dispor de resultados obtidos numa perspectiva histórica. A velocidade mental vale por si mesma, pelo prazer que proporciona àqueles que são sensíveis a esse prazer, e não pela utilidade prática que se possa extrair dela. Um raciocínio rápido não é necessariamente superior a um raciocínio ponderado, ao contrário; mas, comunica algo de especial que está precisamente nessa ligeireza.

[...] Na vida prática, o tempo é uma riqueza de que somos avaros; na literatura, o tempo é uma riqueza de que se pode dispor com prodigalidade e indiferença; não se trata de chegar primeiro a um limite preestabelecido; ao contrário, a economia de tempo é uma coisa boa, porque quanto mais tempo economizamos, mais tempo poderemos perder.

*Até 2013, nos nossos 40 anos de existência!*

Profa. Ms. Rutzkaya Queiroz dos Reis  
Organizadora do Caderno

# AGENDAS

## SEMANA ACADÊMICO-CULTURAL

De 13 a 17 de Fevereiro de 2012

### PROGRAMAÇÃO

**13 de Fevereiro – Recepção dos Calouros**

## LETRAS UNIANCHIETA 2012



*A Semana Acadêmico-Cultural inaugura a programação das atividades do curso de Letras em 2012, ano em que o curso completa 39 anos de existência, e prepara as comemorações de seus 40 anos!*

*Dos idos de 1973 até estes de 2012, o curso já formou profissionais que atuam com relevância no mercado de trabalho nas mais variadas esferas que carecem do profissional das Letras; da docência (Ensino Fundamental, Médio e Superior), ao ambiente da gestão e direção (preparação e supervisão de textos) e cultura, entre outras.*

*Desejamos a todos os alunos, ex-alunos e comunidade, um auspicioso tempo de trabalho ao longo destes novos dias letivos.*

Coordenação Pedagógica e

Corpo Docente do Curso de Letras

UniAnchieta.

**14 de Fevereiro – Alteridade e Educação: "e se o outro não estivesse aí?"** - Prof. Esp. Alcebíades Nascimento Silva Júnior

**RESUMO:** Que questões cercam o sujeito da diferença no campo da educação? Por meio de vídeos traremos à tona questões e conceitos sobre a chamada “Educação Inclusiva” que promovem, em situações limítrofes, uma exclusão "camuflada" das pessoas rotuladas como minoria. Tais questões incidem, em certa medida, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem desse outro diferente que está aí e precisa, pela educação, ser transformado e um "outro-domesticável" para ser incluído e viver em sociedade.

**15 de Fevereiro – “O Frankenstein, de Mary Shelley”** - Profa. Ms. Romilda Dell Antonio Taveira

**RESUMO:** Conversa que parte do filme com título homônimo ao romance da inglesa Mary Shelley, para refletir sobre a responsabilidade de cada pessoa perante seus atos e consequências; sobre o preconceito contra aquele que é considerado diferente pelos padrões sociais e sobre a cobrança da vida quando as decisões são baseadas no egoísmo e na busca da satisfação própria, ultrapassando os limites da ética e da moral na produção de conhecimento.

**16 de Fevereiro – Cineclub Festim** - Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva e Profa. Dra. Gabriele Schumm

**RESUMO:** Em sua primeira sessão de 2012, e segundo ano de suas atividades, o Cineclub Festim propõe a “Janela Indiscreta” (Rear Window, 1954) como lugar que inicia seu olhar. O filme de Alfred Hitchcock tem roteiro baseado em conto de Cornell Woolrich, publicado originalmente em 1942, sob o título “It had to be murder”.

**17 de Fevereiro – Gostar de Ler, vamos aprender?** - Prof. Esp. Mara Lígia Biancardi

**RESUMO:** Prazer ou fruição? Essa palestra pretende mexer com pilares (mais ou menos) estabelecidos para se pensar a prática da leitura e a figura do leitor.

## LETRAS UNIANCHIETA 2012



As Atividades propostas pelo curso de Letras do UniAnchieta são abertas a toda a comunidade interna e externa. Os participantes que assinam as listas de presença recebem certificado.

Acompanhe a agenda e outras oportunidades da programação cultural e do mercado de trabalho brasileiro e estrangeiro no Facebook  
(<http://www.facebook.com/#!/profile.php?id=100002107276414>).

Coordenação Pedagógica do Curso de Letras UniAnchieta.

### AGENDA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### PROGRAMAÇÃO - 2012

##### **Março**

**24** – Palestra “Linguagens artísticas” - Profa. Ms. Jurema Luzia de Freitas Sampaio

**15** – Oficina de Práticas Acadêmico-Científico-Culturais (até junho, todas as quintas)

**31** – CineClub Festim

### ***Abril***

**16 e 23** – Minicurso “Corpo e Voz” - Profa. Elisabete Araújo (ex-aluna do curso de Letras, turma 2008)

**14** – CineClub Festim

**28** – Palestra “Tradução para legendagem e dublagem: alguns mitos e verdades” - Profa. Esp. Maria Alice Mattos Angerami

### ***Maio***

**7 e 14** - Minicurso “Corpo e Voz”

**12** – Palestra “O tradutor juramentado” - Profa. Adriana Meinberg Fiuza

**19** – CineClub Festim

**29 – 31** – Qualificação de TC’s

### ***Junho***

**1 e 2** – Qualificação de TC’s

**16** – CineClub Festim

### ***Agosto***

**25** – CineClub Festim

### ***Setembro***

**15** – CineClub Festim

### ***Outubro***

**20** – CineClub Festim

**22 a 25** – Defesa de TC’s

**26 e 27** – Simpósio de Letras

**Conferência de Abertura:** A morte de Narciso: efeitos de som, sintaxe, métrica e ritmo no episódio do livro III das Metamorfoses de Ovídio (43 a.C.-17 d.C.)- Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila

**Conferencia 2º dia:** Introdução à teoria (literária) norte-americana - Prof. Dr. Fábio Ackcelrud Durão

**30-** Seminário Tessituras: Prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Júnior, sobre Marxismo e Filosofia da Linguagem.

### ***Novembro***

**17** – CineClub Festim

### ***Dezembro***

**1** – CineClub Festim

**5** – Socialização do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Língua Inglesa

**AÇÕES**

## **CONCURSO DE MICROCONTOS**

Os microcontos selecionados e premiados pelo júri podem ser lidos na íntegra na publicação no. 21 da Revista Argumento, Ano 13, 2012: [http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/argumento\\_new/pdf/argumento21.pdf](http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/argumento_new/pdf/argumento21.pdf)

### **EDITAL II CONCURSO DE MICROCONTOS UNIANCHIETA**

#### **I – Dos objetivos**

Constitui objetivo do concurso de microcontos, promovido pelo curso de Letras e do Departamento de Desenvolvimento em Língua Portuguesa e Arte (DDPA) do Centro Universitário Padre Anchieta (UNIANCHIETA), estimular, premiar e difundir a criação literária em Língua Portuguesa, Língua Inglesa como língua estrangeira e em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

#### **II – Das condições**

- 1- Poderão participar do II CONCURSO DE MICROCONTOS UNIANCHIETA todos os interessados, em qualquer das modalidades, independente da nacionalidade, com idade mínima de 16 anos. O tema é livre e a inscrição é gratuita;
- 2- Cada participante poderá se inscrever com apenas 1 (um) microconto em cada uma das modalidades;
- 3 – Os microcontos apresentados deverão ser rigorosamente inéditos, seja na forma impressa, seja na forma eletrônica;
- 4 – Não serão aceitas obras póstumas nem assinadas por grupos;
- 5 – É vedada a participação de membros da comissão julgadora e da comissão organizadora;
- 7 – O microconto inscrito deverá ter a extensão máxima de 2 (duas) páginas, redigido em folha A4, corpo 12, espaço 1,5 (entrelinhas) e fonte Times New Roman;
- 7.1 O microconto em Língua Brasileira de Sinais deverá ser gravado em DVD no formato de vídeo WMV com duração máxima de 5 minutos. Poderão ser utilizados recursos de edição e produção de vídeo, cenário e/ou figurino. A expressão em Língua Portuguesa escrita poderá ser utilizada desde que mantenha íntima relação com o texto sinalizado.
- 7.2. Serão aceitos participantes surdos e ouvintes. Os participantes surdos deverão informar em campo específico da ficha de inscrição (informações complementares) grau e tipo de surdez. Os participantes ouvintes, neste mesmo campo, devem descrever de forma sucinta sua relação com a LIBRAS e a Comunidade Surda.
8. O participante que exceder o limite de espaço e tempo, no caso da modalidade LIBRAS, será automaticamente eliminado do certame.

#### **III – Da inscrição**

- 1 – As inscrições estarão abertas de 03 de outubro de 2011 a 6 de fevereiro de 2012;
- 2 – O texto deverá ser enviado pelo correio para o seguinte endereço:

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA**

A/c Annelize Sanz

Secretaria de Pesquisa e Extensão

Rua Bom Jesus de Pirapora, 140 – Jundiaí, SP

CEP 13207-270

Telefone para contato: (11) 4527 – 3444 ramal 3507

e-mail: [extensao@anchieta.br](mailto:extensao@anchieta.br)

[www.anchieta.br](http://www.anchieta.br)

- 3 – Serão automaticamente desconsiderados os contos que chegarem com data de postagem posterior ao encerramento do período de inscrição, com exceção se houver circunstância de prorrogação deste prazo;
- 4 – O microconto, em 3 (três) vias, para as modalidades Língua Portuguesa e Língua Inglesa como segunda língua, deverá estar titulado e vir acompanhado de um pseudônimo escolhido pelo autor;

5 – Junto com o material deve ser incluído envelope fechado com o pseudônimo escolhido, contendo a ficha de inscrição (ANEXO) em que se indica a modalidade, o nome do microconto, seu autor e o pseudônimo escolhido, bem como endereço completo, incluindo CEP, telefones e e-mail;

6- Os textos não serão devolvidos e sua inscrição no II CONCURSO DE MICROCONTOS UNIANCHIETA, automaticamente, cede os direitos autorais ao Centro Universitário Padre Anchieta, uma vez que a edição dos melhores trabalhos será organizada em formato eletrônico e, possivelmente, a depender de patrocínios, de uma edição impressa.

#### **IV – Da seleção**

1 – O julgamento será feito, para cada modalidade, por uma comissão julgadora composta por três intelectuais de saber amplamente reconhecido e comprovado em literatura, indicados pela comissão encarregada do II CONCURSO DE MICROCONTOS UNIANCHIETA; devido à singularidade da língua, no caso dos contos em LIBRAS, a comissão julgadora preferencialmente deve ser formada por no mínimo dois intelectuais surdos atuantes na Comunidade Surda.

2 – A comissão julgadora selecionará os três primeiros colocados e outro microcontos para a edição do livro em formato eletrônico, não obedecendo a qualquer ordem de classificação, apenas a ordem alfabética dos prenomes dos autores;

3 – Os primeiros classificados e os microcontos selecionados que comporão a edição eletrônica serão anunciados no dia 12 de março de 2012 no auditório do Edifício São Paulo Campus I do UNIANCHIETA - Rua Bom Jesus de Pirapora, 140, Centro – Jundiaí/SP

4 – As decisões da comissão julgadora serão soberanas e irrecorríveis.

#### **V – Da premiação**

1 – Os autores dos três melhores microcontos das três categorias promovidas pelo II CONCURSO DE MICROCONTOS UNIANCHIETA receberão como prêmio vales-livro nos valores de R\$75,00, R\$50,00 e R\$35,00, para 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente. Considera-se a publicação dos outros microcontos, em versão eletrônica, como a forma de premiação dos demais autores selecionados.

#### **VI – Das disposições finais**

1- Ao se inscreverem, os concorrentes reconhecem a inexistência de plágio no texto, assumindo integralmente a autoria e respondendo exclusivamente por eventuais acusações ou pleitos nesse sentido;

2 – Após o término do concurso, os contos recebidos serão incinerados;

3 – Casos omissos serão resolvidos pela comissão julgadora.

Jundiaí, outubro de 2011

## PALESTRAS

### 1. “Linguagens artísticas: alfabetização visual”

**Profa. Ms. Jurema Luzia de Freitas Sampaio**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4771171J6>

**RESUMO:** A comunicação por meio de imagens e elementos visuais relacionados é denominada comunicação visual (TAROUCO, s/d) e, para haver comunicação é necessário, segundo suas teorias tradicionais, haver um emissor, uma mensagem e um receptor dessa mensagem, que a decodifica e emite uma resposta, pontuando o entendimento da mensagem. Quando uma mensagem é compreendida diferente do que o emissor desejou, há o que chamamos de ruído na comunicação. Dos órgãos dos sentidos, a visão é considerada um dos mais “frágeis”, no sentido de ser enganada. Visto o cinema, exemplo máximo da manipulação sensorial, pela simulação de movimento, ao alternar a exibição de imagens numa taxa de velocidade superior à 24 quadros por segundo. Dessa forma, pela alfabetização visual nos tornamos aptos a compreender a manipulação de imagens e desenvolvemos a apreciação estética dos meios visuais e de comunicação. Assim, alfabetização visual é o nome dos estudos a respeito da necessidade de entendimento das especificidades contidas no ver, além do ato de enxergar, e captar mensagens nesse processo, gerando comunicação. Mas, por que trabalhar com imagens? Conforme Ernst Gombrich (2002) “Vivemos na era visual. Somos bombardeados com imagens desde quando acordamos até quando vamos dormir”. Segundo Dondis (1991), a “textura é um elemento visual que com frequência serve de substituto para as qualidades de outro sentido, o tato”. Ainda Dondis (1997) relata que “a linha descreve uma forma, na linguagem das artes visuais, e articula a complexidade da forma”. A existência de três formas básicas denominadas quadrado, círculo e triângulo (equilátero), não modifica a realidade de que, à cada uma, além de suas características específicas, sejam atribuídos um grande número de significados diferentes. Alguns por associação, outros por vinculação arbitrária e outros, ainda, por meio de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Pela alfabetização textual, ou letramento, nos inserimos na cultura formal, por meio da leitura e escrita. Pela alfabetização visual nos tornamos aptos a perceber e entender o mundo que se vê, como, por exemplo, os conteúdos de uma imagem, incluindo seus aspectos formais como perspectiva e profundidade. Para entendermos os elementos culturais que englobam toda a veiculação de imagens na sociedade contemporânea, objetivos da alfabetização visual não diferem dos objetivos da alfabetização para a língua escrita e falada: “dar subsídios ao maior número possível de pessoas para que elas possam aprender, interagir, receber informações, interferir e criar em uma realidade que se apresenta, atualmente - com a diversificação de suportes e de linguagens através do quais se dão as comunicações -, quase que por completo através de recursos visuais” (BIGLIA & ZAPPAROLLI, S/D).

### **OBJETIVOS**

- Promover a discussão dos conceitos que cercam a imagem a partir de pressupostos da Linguística, Literatura e Artes, contribuindo para o conhecimento destas áreas como também para a prática docente, uma vez que é comum o uso de recursos audiovisuais nas práticas de ensino, seja de Língua Portuguesa ou Inglesa;
- Promover o conhecimento que cerca a leitura de imagens, contribuindo deste modo também para o preparo específico para concursos públicos e demais provas classificatórias para a entrada no mercado de trabalho que fazem uso das artes plásticas como lugar de leitura e interpretação textual;
- Promover, por meio de atividade complementar, um período de alargamento das discussões propostas em sala de aula pelo corpo docente ao corpo discente de Letras;

- Promover a aproximação de diferentes públicos, para riqueza da discussão e divulgação da graduação em Letras e cursos de Pós Graduação, a saber, alunos regularmente matriculados nos cursos da IES, especialmente Letras e Pedagogia, ex-alunos, e comunidade externa.

## **REFERÊNCIAS**

BIGLIA, Stephanie Stamm e ZAPPAROLLI, Gabriela Lancellotti. Alfabetização Visual. In: Weca-Wiki dos alunos do luli na ECA. ECA-USP, S/D. Visitado em 11 de fevereiro de 2012. Disponível em [http://wiki.eca.luli.com.br/index.php/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o\\_visual](http://wiki.eca.luli.com.br/index.php/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_visual).

DONDIS, Donis A. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOMBRICH, Ernst. Breve Historia do Mundo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TAROUCCO, Liane. Alfabetização Visual. In: Leitura de imagens. UFRGS, S/D. Visitado em 11 de fevereiro de 2012. Disponível em <http://penta2.ufrgs.br/edu/cargacognitiva/alfabvisualres.pdf>.

## **2. “Tradução para legendagem e dublagem: alguns mitos e verdades”**

**Profa. Esp. Maria Alice Mattos Angerami**

**RESUMO:** Compete ao profissional das Letras reconhecer os variados campos da tradução e do trabalho desenvolvido na área. Esta palestra inaugura um ciclo de discussões fomentado pelo curso de Letras do UniAnchieta acerca da tradução. A contribuição desta palestra vem de encontro a essa necessidade, uma vez que propõe apresentar e discutir as particularidades do trabalho do tradutor de legendas, assim como o de tradutor para dublagem nas especificidades que os diferenciam de outros trabalhos de tradução. O trabalho do dublador não se restringe a “ler o script traduzido”. A experiência profissional da palestrante será simbólica para a exposição dos conceitos.

### **OBJETIVOS**

O objetivo geral é apresentar os vários campos da tradução, e o objetivo específico tratar das particularidades do trabalho desenvolvido pelo dublador, desmistificando o que é “erro de tradução” e o que é próprio desta forma de tradução.

## **3. “O tradutor juramentado”**

**Profa. Adriana Fiuza Meinberg**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4213744J4>

**RESUMO:** Compete ao profissional das Letras reconhecer os variados campos da tradução e do trabalho desenvolvido na área. Esta palestra compõe o ciclo de discussões fomentado pelo curso de Letras do UniAnchieta acerca da tradução. A contribuição desta palestra vem de encontro a essa necessidade, uma vez que propõe apresentar e explicar as especificidades do trabalho desenvolvido pelo tradutor juramentado, a regulamentação e regimentos da área, bem como a figura do tradutor juramentado - sua habilitação, papel e ofício. Será apresentada ainda a rotina do trabalho deste tradutor, sua organização e implicações legais. Encerra a conversa sobre outros tipos de tradução e suas dificuldades e desafios (técnicas, literárias, etc); a fundamental importância em se conhecer muito bem ambos os idiomas de trabalho na tradução (em nosso caso, idiomas português e inglês; e a relação com o cliente.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral é apresentar os vários campos da tradução, e o objetivo específico tratar das particularidades do trabalho desenvolvido pelo tradutor juramentado.

## **REFERÊNCIAS**

Deliberação JUCESP n.º 04, de 01 de novembro de 2000

Decreto Federal 13609/43, de 21 de outubro de 1943

# MINICURSO

## **CORPO E VOZ**

**Profa. Esp. Elizabete Araújo**

Ex-aluna da Licenciatura Plena em Letras (Português/ Inglês), UniAnchieta, turma ingressante em 2008, desenvolveu projeto de Iniciação Científica sobre leitura teatral e o uso do corpo na leitura.

## **DADOS**

4 encontros, 1 hora cada, 20 vagas.

**RESUMO:** O mini-curso Corpo e Voz consiste na apresentação e prática de alguns exercícios corporais e vocais, que visam despertar nos participantes a percepção da postura corporal e vocal que possuem, como a utilizam no dia a dia, como melhorá-la e a importância desta postura para quem se coloca diante de um público em sala de aula e/ ou em situações do mercado de trabalho.

## **OBJETIVOS**

Oferecer aos alunos de Letras o conhecimento acerca do uso da voz e do corpo como ferramentas de trabalho e o consequente desenvolvimento eficiente das atividades propostas pela carreira docente, contribuindo ainda para a prevenção e bom uso destes recursos.

## **PROGRAMA**

Apresentação do minicurso

### **DIA 1 - POSTURA**

- 1.1 A postura estrutural do corpo humano
- 1.2 A postura-base: Como distribuir o peso do nosso corpo. Posição dos pés, joelhos, coluna, cintura, tórax, ombros, cabeça e olhos.
- 1.3 O sentar: nossos ísquios nos auxiliam a sentar (convencionalmente) com uma postura confortável para a coluna.
- 1.4 O caminhar: passo a passo (literalmente) noção de espaço e leveza no caminhar.

### **DIA 2 – ARTICULAÇÕES**

- 2.1 - Aquecimento e Alongamento (a importância de cada um ao longo do dia);
- 2.2 Respiração Plena – Peitoral e Diafragmática (sua influência na ação);
- 2.3 Exercícios de limpeza e aquecimento das cordas vocais.

### **DIA 3 – AQUECIMENTOS E ALONGAMENTOS**

- 3.1 Voz (exercícios de projeção);
- 3.2 Caixas de ressonância: na cabeça, no peito e nas costas;
- 3.3 Trava-língua.

### **DIA 4 – ENCERRAMENTO**

A postura estrutural do corpo humano como pressuposto de quem aparentamos ser.

## **REFERÊNCIAS**

Textos literários, da linguística e das práticas de ensino para o arcabouço teórico;  
Textos de diversas áreas para as atividades práticas.

## **OFICINA**

### **PRÁTICAS ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

**Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4737846U6>

#### **DADOS**

12 encontros, 1 hora cada, 50 vagas.

#### **OBJETIVOS**

oferecer ao aluno espaço de elaboração e desenvolvimento da escrita, seja ela voltada a uma circunstância mais acadêmica, científica ou artística. Também, busca-se a projeção e a prática de modos de veiculação e divulgação deste trabalho.

#### **CONTEÚDO**

1. ESCRITA
  - 1.1 texto
  - 1.2 dissertação
  - 1.3 criação literária
  - 1.4 avaliação textual
  - 1.5 formatação acadêmica
  
2. PERFORMANCE
  - 2.1 aula
  - 2.2 seminário
  - 2.3 comunicação
  - 2.4 monitorias
  - 2.5 projetos de oficinas culturais

#### **METODOLOGIA**

O estudo e a prática da escrita busca um trabalho de desenvolvimento da linguagem e da performance em circunstâncias de atividades da pessoa inserida no campo das Letras. Para tanto a oficina concentrará suas atividades na elaboração e criação de material escrito e oral do aluno como base para análise de conteúdos e procedimentos que desenvolvam as questões pertinentes aos temas propostos.

## **CINECLUB FESTIM – Temporada 2012**

**Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva**  
**Profa. Dra. Gabriele de Souza e Castro Schumm**

<b>1o Semestre</b>	<b>2º Semestre</b>
Janela Indiscreta – Alfred Hitchcock, 1954	Um corpo que cai – Alfred Hitchcock, 1958
O Inquilino - Alfred Hitchcock, 1927	A pele que habito – Pedro Almodóvar, 2011
Touro Indomável - Martin Scorsese, 1980	Cisne Negro – Darren Aronofsky, 2010
Silêncio do Lago - George Sluizer, 1988	
Amor a Flor da Pele – Won Kar Wai, 2000	
O Silêncio dos Inocentes – Jonathan Demme, 1991	

### **DADOS**

3h por sessão, 100 vagas

**RESUMO:** Em 19011, o cinema foi pela primeira vez chamado “a sexta arte”, para em seguida, pelo mesmo teórico que propõe essa alcunha, Ricciotto Canudo, chamá-lo a “a sétima arte”, pois havia que se considerar a dança como uma das artes do movimento. Desde então, pensa-se o cinema como “arte”, portanto linguagem formulada e composta pela organização do pensamento que prima pela forma ligada ao conteúdo a partir da carga de significados de imagens e palavras. A cultura letrada, em suas várias manifestações do pensamento - língua materna, estrangeira, linguística, literatura -, cuidam dessas relações sob ótica por vezes diversa, outrora aproximadas à linguagem cinematográfica. Convém ao público-alvo deste cineclub o conhecimento e reconhecimento dessa(s) linguagem(ns) que possibilite a leitura, interpretação e discussão de suas variadas e contínuas proposições.

### **OBJETIVOS**

Como objetivo geral, o trabalho de formação do Cineclub Festim sempre insistirá na exposição a filmes que interessem a uma discussão sobre os lugares do cinema que sejam intercambiáveis aos da cultura letrada, sobretudo as noções de texto e de leitura, uma vez que a noção de crítica é tão presente àquele que assiste a um filme quanto àquele que lê um texto.

Neste semestre, em sua segunda temporada, o Cineclub traz filmes cujas temáticas, em um primeiro momento, abordam questões bastante diversas, no entanto, para o debate, os professores responsáveis dirigem a exibição e a discussão para o tema do trabalho do ator que, em consonância com outras dimensões do filme, da edição, da fotografia, da direção e outros aspectos mais artísticos ou técnicas, propõe o corpo como lugar de criação e de interpretação.

### **PROGRAMA**

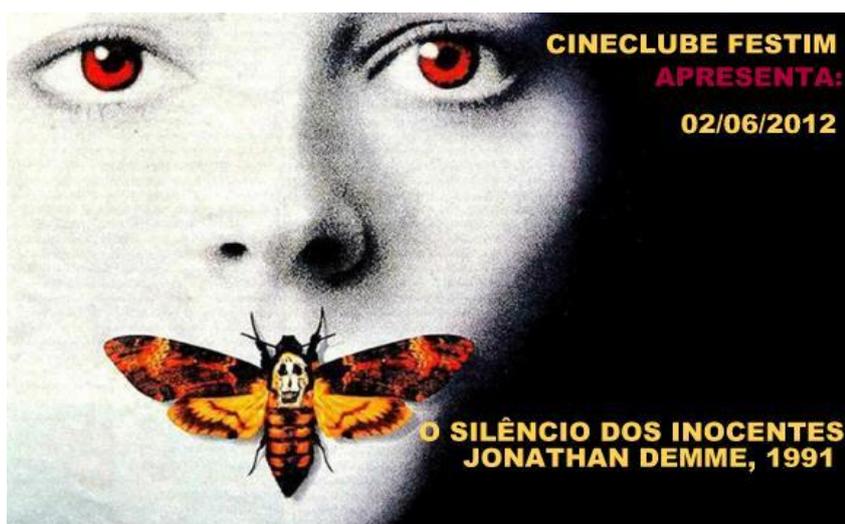
- Abertura: apresentação do filme;
- Exibição do filme;
- Análise, leitura e interpretação;
- Discussão;
- Encerramento.

### **METODOLOGIA**

Exibição do filme seguida de discussão proposta pelos professores responsáveis aos alunos da graduação em Letras, graduação e de pós-graduação (também pessoas de outras áreas e externas à comunidade acadêmica do UNIANCHIETA).

## CARTAZES DE DIVULGAÇÃO

Arte: Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva





## **DEFESA DE TRABALHOS DE CURSO 2012**

22 a 25 de Outubro

### **MONITORES**

Anelise Amador Silva  
Bomina Bouças

### **SECRETARIA DO EVENTO**

Tânia Maria Loschi  
Gláucia Daine Satsala

*Os Trabalhos de Curso são desenvolvidos ao longo de 3 semestres, sob orientação de um docente do curso de Letras, e avaliados em dois momentos, a saber, a Qualificação que antecede a Defesa. Compõem a banca de argüição o(a) orientador(a) e um docente da casa ou externo.*

## **RESUMOS**

### **O RECURSO DA ATIVIDADE LÚDICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Profa. Esp. Vânia Aparecida Acorci Bigheti (orientadora)  
Rosane Cristina Gallo (aluna)

**RESUMO:** O presente artigo aborda questões que envolvem as aulas de língua estrangeira bem como a reflexão de melhorias que podem ser realizadas para solucionar alguns problemas típicos da sala de aula, os quais dificultam a aprendizagem de uma língua estrangeira. A atividade lúdica, utilizada como recurso pedagógico, apresenta benefícios e possíveis soluções para tais ocorrências, resultando em um aprendizado eficaz da língua.

**Palavras-chave:** Atividade lúdica. Recurso pedagógico. Professor. Aluno. Ensino-aprendizagem. Língua estrangeira. Interação.

## **INGLÊS INSTRUMENTAL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Profa. Esp. Vânia Aparecida Acorci Bighetti (orientadora)  
Morgana Myrtes Rodrigues (aluna)

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo investigar se a formação dos futuros professores de Inglês Instrumental para leitura contempla abordagem de ensino do Inglês para fins específicos. O aporte teórico abrangeu questões relacionadas ao Inglês para Fins Específicos, doravante ESP, fundamentado em Celani (1995), Carrell (2000), Neves (2011) entre outros autores e pesquisadores desse assunto. Entrevistas com professores recém-formados foram realizadas para coleta de dados. Os resultados mostraram que os cursos de licenciatura em Letras não capacitam plenamente os futuros professores para ensinar Inglês Instrumental em instituições do 3º grau da região de Jundiaí. Diante desse resultado, concluiu-se, primeiramente, que devem ser promovidos cursos voltados especificamente à formação desses professores que desejam atuar ou que já atuam na área do ensino-aprendizagem instrumental de línguas. Uma disciplina, nos cursos de Licenciatura em Letras, com objetivo de formar professores para utilização da abordagem Instrumental resolveria essa carência.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos; abordagem instrumental; formação de professores.

### **ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DO PONTO DE VISTA DA ABORDAGEM COMUNICATIVA**

Profa. Ms. Romilda Dell Antonio Taveira (orientadora)  
Soraia Amorim de Mello (aluna)

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é tecer algumas considerações sobre a abordagem comunicativa e suas características e aplicá-las a um material didático recomendado para adoção nas escolas públicas em Jundiaí, Estado de São Paulo, para a sala de aula de língua inglesa do Ensino Fundamental II, bem como verificar se as considerações sobre ensino e aprendizagem propostas no Manual de Orientações aos professores e as atividades propostas no livro do estudante indicado para a 6ª série são coerentes, tendo como base os autores (ALMEIDA FILHO, 1998); (ALMEIDA FILHO; BARBIRATO, 2000), (LARSEN-FREEMAN, 2003), (PAIVA, V.L.M.O., 2005), (RICHARDS, JACK C., 2006), (TARDIN, RITA DE C., 2007).

Palavras – chave: Abordagem Comunicativa. Material Didático. Ensino e Aprendizagem. Língua Inglesa.

### **A PRÁTICA DE LEITURA NA SALA DE AULA: análise de um recorte.**

Profa. Esp. Isabel Cristina Alvares de Souza (orientadora)  
Clara Vito Vieira (aluna)

**RESUMO:** A leitura é entendida, normalmente, como um ato automático e até natural, porém é reconhecida a complexidade da tarefa de ensinar a ler e integrar a leitura às práticas escolares. Pensando nisso, foi desenvolvida uma pesquisa sobre métodos e maneiras de trabalhar a leitura em uma classe do ano inicial do Ensino Fundamental de uma unidade de ensino da rede pública, em Jundiaí-SP. Tendo como foco principal o processo de alfabetização, avaliando a aplicação de metodologias apresentadas por Miriam Lemle, Angela Kleiman, Paulo Freire e pelas Diretrizes da Educação Brasileira publicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), além de apresentar alguns resultados das práticas de leitura nessa sala de aula. A reflexão sobre práticas de leitura pôde apontar a necessidade de se

promover uma aproximação maior entre teoria e prática, visto que têm sido encontradas grandes dificuldades na compreensão de textos nas séries escolares mais avançadas. A observação de práticas docentes, bem como dos projetos desenvolvidos sobre leitura, foi realizada no período de março a agosto de 2012, e foi possível constatar que há um grande elo entre a teoria e a prática, embora haja a necessidade de aprimoramento constante das práticas educativas.

Palavras-chave: Leitura, Ensino Fundamental, PCNs, prática docente.

### **UM ANEL, UM POEMA, UMA CRÔNICA: a intertextualidade em obras de Manuel Bandeira e Fernando Sabino**

Profa. Esp. Isabel Cristina Alvares de Souza (orientadora)

Barbara Malerba Bergamim (aluna)

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar relações intertextuais presentes em obras selecionadas de Manuel Bandeira, apontando um texto que o escritor utilizou como base para um de seus poemas e, ainda, como uma de suas obras foi utilizada no desenvolvimento de obra de outro autor, no caso, Fernando Sabino e, a partir disso, mostrar a importância de se identificar a ocorrência da intertextualidade, visto que ela faz parte do cotidiano das pessoas, como recurso de produção textual, e cuja percepção encaminha o processo de construção de sentido do receptor. Baseando-se nas concepções apresentadas por Koch, Bentes e Cavalcante (2008), cujo estudo é voltado a diversos gêneros textuais, apresentaremos a origem e a definição do termo hoje conhecido por “intertextualidade”, bem como seus variados tipos de ocorrência, o que auxiliará na análise dos textos que são objetos deste trabalho. Por meio do estudo apresentado, é possível afirmar que a análise de relações intertextuais permite reforçar a relevância e a produtividade desse recurso de composição textual e suas implicações na construção de sentidos, tanto na identificação de relações contratuais ou polêmicas entre o texto citado e o texto citante, quanto no que respeita ao repertório do leitor. (resgate de dados do repertório acumulado / acréscimo de elementos: enriquecimento do repertório).

Palavras-chave: Relações intertextuais. Manuel Bandeira. Fernando Sabino.

### **AUODAS DA VIDA: UMA PARA LEMBRAR, OUTRA PARA ESQUECER**

Profa. Esp. Isabel Cristina Álvares de Souza (orientadora)

Raquel Andrade Machado (aluna)

**RESUMO:** Naum Alves de Souza publicou A aurora da minha vida em 1981, peça teatral que abrange três períodos da vida escolar (pré-primário, primário e ginásial) e os problemas enfrentados por oito crianças: a Adiantada, o Bobo, a Gorda, o Quietinho, o Puxa, o Órfão e as Gêmeas. É uma obra que trata da escola numa época em que os professores reprimiam seus alunos (uma infância a ser esquecida), num modelo antigo de educação, em que vários episódios vivenciados pelos alunos são mostrados, e fragmentos de textos que evocam e exaltam valores vigentes, como pátria, família, estudo e trabalho, pontuam as cenas. Entre estes fragmentos, há a ocorrência do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu, também objeto de estudo deste trabalho, o qual apresenta uma memória de infância tranquila, num espaço familiar, para ser lembrada. O objetivo do estudo é apresentar a análise da ocorrência do poema “Meus oito anos” na peça teatral A aurora da minha vida, e como a reprodução desse texto, somado a outros com os quais estabelece relações contratuais, serve à configuração de uma voz, de um

discurso ao qual outros se opõem, polemizando com ele. As relações intertextuais realizam diálogos entre textos. Ao se estudar o diálogo entre esses dois textos analisados, objetiva-se também observar como um texto, conservando seu sentido primeiro, pode participar da construção de sentido(s) diverso(s) pela recorrência em contexto distinto do original. Por meio de pesquisa bibliográfica e estudo de textos, considerando contextos de produção e de uso, evidencia-se o estudo de textos como agente propulsor do refinamento dos processos de leitura e atribuição de sentido, como exercício da habilidade de leitura crítica e reflexiva, no ambiente escolar ou extraescolar.

Palavras-chave: Naum Alves de Souza, Casimiro de Abreu, teatro, lírica.

## **DESENHO ANIMADO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO**

Profa. Dra. Maria Cristina de Moraes (orientadora)  
Jussara Cristiane da Silva Carvalho (aluna)

**RESUMO:** Essa pesquisa busca articular a linguagem dos desenhos animados com a(s) linguagem(ns) privilegiada(s) no contexto escolar. Compreendendo o desenho animado como um gênero textual moderno, analisamos como se dá sua circulação no meio social e quais suas influências no telespectador. Apoiando-se nos estudos acerca da oralidade e da escrita, em um segundo momento, propomos o trabalho com desenhos animados para o ensino de língua portuguesa para alunos do 7º ano do ensino fundamental II utilizando o desenho “De onde vem?” como proposta de atividade.

Palavras-chave: Gênero textual. Desenho animado. Oralidade e escrita. Língua portuguesa.

## **O MITO DE INÊS DE CASTRO NA MÍMESIS d’OS LUSÍADAS**

Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva (orientador)  
Vanessa Aparecida de Souza Silveira (aluna)

**RESUMO:** Este trabalho monográfico tem como questão o estudo da épica Os Lusíadas de Luís Vaz de Camões, mais especificamente o canto III, em que se conta o episódio de Inês de Castro. Propôs-se estudar a matéria desse mito na ação do poeta, ou seja, observar o fazer poético presente em seu texto, visto que nesse caso os elementos trágicos e épicos contribuem para a formulação do canto. Dessa forma, a hipótese foi a de que o tecido dessa épica portuguesa é tramado em uma leitura e arranjo de referências poéticas sobre o mito de Inês de Castro nas possibilidades líricas e trágicas com que outros poetas portugueses anteriores a Camões se propuseram a desempenhar a matéria.

Palavras-chave: Camões, Poética, Tragédia, Mimeses, Literatura Portuguesa

## **O ERASMISMO EM VIEIRA**

Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva (orientador)  
Fernanda dos Santos (aluna)

**RESUMO:** Este trabalho monográfico tem como questão o estudo de Erasmo de Rotterdam, autor de Elogio da Loucura de 1509, acredita-se um dos responsáveis pela ruptura da Igreja Católica, seria uma referência de Padre Antônio Vieira, jesuíta, nascido um século depois e contra reformista. Traçando um

paralelo entre o livro Elogio da loucura, escrito por Erasmo, e o Sermão da Sexagésima, pregado na Capela Real de Portugal em 1665, por Vieira, por meio dos textos, pretende-se analisar a referência erasmista em Vieira.

Palavras-chave: Erasmo, Vieira, Loucura, Sexagésima, Retórica, Reforma.

## **V SIMPÓSIO: DISCURSO E TEXTUALIDADES**

26 e 27 de Outubro

### **CONFERÊNCIA DE ABERTURA**

**A morte de Narciso: efeitos de som, sintaxe, métrica e ritmo no episódio do livro III das Metamorfoses de Ovídio (43 a.C.-17 d.C.)**

**Prof. Dr. Robson Tadeu Cesila**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4772500P3>

Resumo: Pretende-se, nesta conferência, apresentar ao público, de forma simples e didática, uma das figuras mais importantes da Literatura Latina e da literatura em geral, o poeta Públio Ovídio Nasão, que floresceu em Roma na segunda metade do século I a.C. e nas duas primeiras décadas de nossa era. A exposição partirá de um enfoque mais geral, fornecendo ao público dados básicos a respeito do autor, obra e contexto histórico, para, em seguida, tratar mais especificamente do célebre trecho do livro III das Metamorfoses (vv. 407-510), em que o poeta narra o episódio da morte de Narciso. A partir desse belo excerto da obra ovidiana, transposto para a nossa língua na igualmente bela tradução de Haroldo de Campos (que será lida e analisada na apresentação), pretende-se demonstrar certos efeitos poéticos reveladores da riqueza semântica, técnica engenhosa e espírito inovador característicos de Ovídio. Permearão a leitura e análise do texto comentários relativos a curiosidades históricas, linguísticas e etimológicas.

### **CONFERÊNCIAS 2º DIA**

#### **1. Introdução à teoria (literária) norte-americana**

**Prof. Dr. Fábio Akceruld Durão**

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4732097E2>

Resumo: Esta apresentação pretende discutir a emergência da Teoria, um novo gênero discursivo, oriundo da teoria literária, mas que se autonomizou em relação à literatura. Pretende-se investigar as decorrências positivas e problemáticas disto, em vários aspectos diferentes da produção e transmissão do saber.

## **2. Caminhos da Ficção Pós-Moderna: Considerações sobre temas dominantes na prosa contemporânea de Marcelino Freire**

**Profa. Ms. Neide Aparecida Silva**

<http://lattes.cnpq.br/7440672361601306>

Resumo: Concentrada em solo urbano, a ficção brasileira contemporânea não gira em torno de um eixo único que a defina, como acontece, aliás, com a própria vida nas grandes metrópoles, profundamente marcada pela multiplicidade de temas e gêneros. A crítica literária Beatriz Resende se arrisca a tecer análises sobre estas produções e autores contemporâneos, na tentativa de definir, ainda que provisoriamente, traços e marcas desta época. No contexto da multiplicidade, ela aponta três dominantes: a da presentificação, a da presença do trágico e a da violência. Nossa apresentação procurará analisar essa tríade na produção do contista pernambucano Marcelino Freire, autor de *AcRústico* (1995), *EraOdito* (1998) e *Angu de Sangue* (2000), dentre outras obras.

### **SEMINÁRIOS**

**Profa. Dra. Maria Cristina de Moraes Taffarello**

## **ARTE E LINGUAGEM EM CENA**

*Arte e linguagem em cena* é um seminário que, a partir do ano-base de 2008, tem sido anual, com ocorrência no primeiro semestre. É exibido um filme, previamente escolhido pelos organizadores, seguido de debate. A escolha do filme é motivada pela relação com temas e questões trabalhados pelos professores em suas aulas e linhas de pesquisa. Buscam-se, numa abordagem interdisciplinar e interdiscursiva, outras leituras de códigos múltiplos (letra, som, luz, imagem etc.) com vieses aparentemente multifacetados e polifônicos.

A proposta do seminário faz parte do programa institucional de pesquisa em Iniciação Científica do curso de Letras, este coordenado pela professora Rutzkaya Queiroz dos Reis. É organizado pela professora Maria Cristina de Moraes Taffarello.

Cada ano se seleciona uma temática e convida-se o profissional de acordo com ela.

Todos os professores e alunos do curso de Letras podem dele participar, estes últimos com direito a certificado. Os alunos recebem também 4 horas de atividade complementar.

Caso haja interesse, poderão participar alunos de outros cursos, desde que haja vagas.

**Temática 2012:** Linguagem, Cinema e Marxismo

**Título:** *Cybertíteres: sobre um possível discurso marxista nos filmes de Alex Rivera*

**Palestrante:** Alfredo Luiz Paes de Oliveira Suppia

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4772138J6>

**RESUMO:** O objetivo desta comunicação é analisar um possível discurso marxista nos filmes *Why Cybracers?* (1997, <http://blog.altoarizona.com/blog/2010/04/why-cybracers-a-mock->

[promotional-film-by-alex-rivera.html](http://www.promotional-film-by-alex-rivera.html)) e Sleep Dealer (2008, <http://www.imdb.com/title/tt0804529/>), ambos do cineasta Alex Rivera. Why Cybracers? é um mockumentary de 1997 baseado no Bracero Program americano, política colocada em prática durante a Segunda Guerra Mundial. Este curta-metragem “remixa” a política americana para os trabalhadores estrangeiros nos anos 1940 com os conceitos de “trabalho-em-casa” e tecnologias de telepresença, oferecendo uma distopia tragicômica em que os trabalhadores mexicanos são explorados em seu próprio país. Lançado em 2008, Sleep Dealer expande essa idéia para um filme de longa-metragem. Considerado uma espécie de "Matrix latino-americano", Sleep Dealer elabora uma distopia especulativa em torno de conceitos como reificação, alienação, capital globalizado, o impacto da tecnologia na vida cotidiana e as relações sociais mediadas por tecnologias de telepresença. O longa de Alex Rivera mostra um futuro em que a telepresença e o ciberespaço servem diligentemente ao Capital, acentuando a mercantilização do próprio corpo humano. No universo ficcional de Sleep Dealer, a extensão do corpo – e seu simultâneo “apagamento” por meio das interfaces tecnológicas - promove uma estratégia onipresente para a exploração humana em diversos níveis, numa visão taciturna sobre uma sociedade futura cada vez mais alienada e reificada pelo aparato econômico global.

## **TESSITURAS**

Numa abordagem interdisciplinar e interdiscursiva, busca-se ancoragem em leituras, de área específica ou não, com o objetivo de perscrutar nelas o fio que une teorias aparentemente díspares, de auscultar a interseção de tais leituras com as várias disciplinas e pesquisas do curso de Letras, de (re)compôr sua tessitura.

**Temática:** linguagem, discurso e marxismo

**Título:** Volochinov e Bakhtin: filosofia da linguagem, literatura e ensino de língua

**Palestrante:** Clecio dos Santos Bunzen Júnior

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4762526E7>

**RESUMO:** A apresentação, voltada para alunos do curso de Letras e interessados na temática, terá como foco principal a apresentação do impacto dos estudos russos no campo da Filosofia da Linguagem e da Literatura no cenário brasileiro, especialmente de duas obras centrais para a formação do profissional em Letras: Marxismo e Filosofia da Linguagem (Volochinov, 1929) e Estética da Criação Verbal (Bakhtin, 1952-53). As duas obras têm influenciado um conjunto de estudos no campo da Linguística, Linguística Aplicada, Psicologia e Educação, com destaque para a reflexão interacionista e discursiva dos enunciados concretos e dos gêneros produzidos pelos sujeitos históricos.

## **SOCIALIZAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A Socialização do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Língua Inglesa ocorre no encerramento do 2o semestre letivo, anualmente, tendo por finalidade apresentar, analisar e discutir a experiência dos alunos do 4o e 6o semestres no desenvolvimento do estágio nas duas modalidades.

## **MONITORIAS**

O curso de Letras ofereceu no ano de 2012, monitorias de Língua Inglesa para seus alunos, e Língua Portuguesa para alunos dos cursos Tecnólogo em Logística, e Estética e Cosmética, em parceria das coordenações pedagógicas dos cursos envolvidos. Os monitores foram orientados pelo Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva, coordenador do Departamento de Desenvolvimento da Língua Portuguesa e Arte (DDPA), que coordena as disciplinas relativas à linguagem distribuídas nas Grades Curriculares dos cursos da IES.



# **CIÊNCIA** SEM FRONTEIRAS

**Área Priotária: Indústria Criativa**

Quando do lançamento do programa Ciência sem Fronteiras, a 26 de julho de 2011, o curso de Letras, a princípio, não vislumbrou possibilidade de participação. Mas, a releitura do Edital de lançamento associada à pesquisa acerca das especificidades conceituais e de atuação na Área Prioritária “Indústria Criativa” indicou um caminho de desenvolvimento para as Letras.

Nesse cenário de busca, destacou-se os projetos de Iniciação Científica da aluna Bianca Natashi dos Santos Carlos, ingressante em 2010, na área de LIBRAS e Linguística, além do CineClub que propôs e desenvolveu especialmente para o curso de Administração da IES/ UniAnchieta, em 2011, a fim de expor e analisar questões pertinentes para a área de formação específica desse público, aliadas às preocupações textuais – leitura e escrita, essenciais para todas as áreas do conhecimento, e de domínio da aluna por sua filiação de estudos.

Foram muitas as conversas, que ao cabo de três meses, reuniram a aluna Bianca Natashi dos Santos Carlos, a Profa. Dra. Gabriele de Souza e Castro Schumm, e Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva, respectivos orientadora e co-orientador, para estudos e discussões em torno do cinema e seus signos, especialmente o acústico em sua relação com o ótico. Em Processo Seletivo Interno realizado no UniAnchieta, entre setembro e outubro de 2011, o projeto “Do silêncio visto: um novo olhar sobre o signo ótico e acústico no cinema” foi aprovado em primeiro lugar na concorrência por uma das duas bolsas destinadas à IES pelo Programa Ciência sem Fronteiras, proposto pelo Governo Federal (<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf>) por meio do CNPq.

A aluna desenvolverá o projeto no curso pre-master in Screen Cultures na University of Hertfordshire (UK - <http://www.herts.ac.uk/>), a partir de outubro de 2012, sob orientação do Prof. Dr. Ivan Phillips (<http://herts.academia.edu/IvanPhillips>), e supervisão de texto/ roteiro de Sam Snape. Publicamos nas próximas páginas, o resumo do projeto.

## **DO SILÊNCIO VISTO: UM NOVO OLHAR SOBRE O SIGNO ÓTICO E ACÚSTICO NO CINEMA**

Bianca Natashi dos Santos Carlos (CNPq/ UniAnchieta)  
Profa. Dra. Gabriele de Souza e Castro Schumm (orientadora)  
Prof. Dr. Jaqueson Luiz da Silva (co-orientador)

Esse projeto de pesquisa tem como proposta um novo olhar sobre os objetos óticos acústicos no cinema, pensados não como acessórios, mas como elementos de significação e de construção da narrativa.

Um levantamento breve na mídia acerca dos trabalhos cinematográficos que envolvem questões da Língua de Sinais revela que os filmes que fazem uso da expressão corporal, do campo espaço-visual como parte da narrativa e do silêncio como elementos constituintes da mesma são em sua maioria, sobre as Línguas de Sinais, sobre o sujeito surdo e para o sujeito surdo, restringindo assim, o uso desses signos óticos presentes principalmente nas Línguas de Sinais a um público consideravelmente reduzido de surdos e/ ou pesquisadores e estudiosos da área da surdez e da Língua de Sinais, uma vez que são gravados e pensados em Língua de Sinais, o que impede seu entendimento/ interpretação por quem não for falante dessas línguas viso-gestuais.

A partir desse levantamento, evidencia-se que o material cinematográfico de um filme feito para surdos não envolve objetos acústicos, uma trilha sonora, por exemplo, visto que o público a quem o filme é destinado não ouve, não há a necessidade de musicalidade na produção. Dessa forma, a musicalidade é concebida como acessório que acompanha as imagens, porém não constrói significação. Porém esse tipo de conclusão não considera o aspecto artístico do cinema, seja ele para/ sobre surdos ou não, visto que expressão corporal, signos óticos e acústicos fazem parte, ou deveriam fazer, da indústria cinematográfica em geral e das línguas orais, tanto quanto das Línguas de Sinais.

Pensar em fazer um filme envolvendo elementos da Língua de Sinais e das línguas orais gera questionamentos como: como fazer um filme para surdos e ouvintes? O filme será em silêncio? Como os ouvintes vão entender? E quanto aos surdos?

Tratando do aspecto sógnico do cinema, infere-se que seu material (o signo) independe da natureza da linguagem de seu espectador, visto que o cinema tem linguagem própria, composta por objetos óticos e acústicos que dão a significação ao filme. Portanto, um filme pensado para surdos não tem a obrigatoriedade de ser produzido em silêncio ou em Língua de Sinais, do mesmo modo que um filme para ouvintes não precisa ter sua narrativa apoiada somente na fala e na música e no que se refere a um filme pensado para surdos e ouvintes, toda a linguagem cinematográfica cabe, seja no espaço visogestual, seja na acústica.

Esse estudo pretende investigar como a musicalidade, os objetos acústicos, podem ser percebidos, vistos, sentidos, principalmente enquanto estão presentes em cena, não apenas quando saem dela, pois quando somente ouvidos ou ainda, somente percebidos quando são tirados de cena, ganham aspecto acessório e acabam por ser banalizados.

Em tempos de cinema falado, pensar o silêncio como trilha sonora gera certo incômodo, uma inquietação. Ao elaborarmos esse projeto de pesquisa, partimos do pressuposto de que o mal estar causado pelo silêncio, pela falta de sons em um filme assemelha-se àquele causado pela surdez, pela ausência de audição do outro. Pressupõe-se então que essa preocupação com a trilha sonora confirme a seguinte questão: o silêncio incomoda.

Por meio deste estudo e de ampliação da investigação bibliográfica, pretendemos investigar o que já existe acerca de linguagem cinematográfica que faça uso da expressão corporal como elemento constituinte e como isso se dá; Problematizar a questão da música como essência e acessório da narrativa; Propor a musicalidade como signo que produza significação nos filmes aparecendo em primeiro plano; Repensar a narrativa no cinema considerando a mesma como imagem acústica, ou seja, pensar de que modo os elementos da cena podem ser transformados em som, trilha sonora, trazendo significação; Dentro das possibilidades do desenvolvimento da pesquisa na instituição estrangeira, propor o projeto da elaboração de um filme que considere o estudo proposto na pesquisa que ora se propõe.

De maneira geral, a proposta desse projeto é repensar como a musicalidade é parte da construção de significação do texto e não apenas mero acessório, mas parte de sua constituição. Ao olhar a música diferentemente e pensando em nosso objeto de estudo, faz-se necessário também olhar para o cinema mudo, uma vez que a música é parte desse produto a fim de nos propiciar elementos

teóricos que amplifiquem a discussão da propriedade da imagem acústica inerente ao cinema iniciada neste projeto, para nos atermos à relação de silêncio e musicalidade que se dá nesse tipo de filme.

Também faz-se necessário promover um estudo das práticas interpretativas do teatro que possibilitam na gestualidade própria dessa interpretação, uma associação com a expressão corporal típica das línguas de sinais como lugar de significância. Dessa maneira, propõe-se esse novo olhar sobre o signo ótico e acústico no cinema.